

Bandos crescem e tornam Cariacica mais violenta

Aída Bueno

A Justiça mantém seus olhos fechados para o município de Cariacica, que apesar de ser reconhecido pelas polícias Civil e Militar como o mais problemático de toda a Grande Vitória, permanece sem qualquer atenção especial. Pesquisas e estudos são encomendados por governantes na tentativa de explicar como se criou — e como eliminar — o estigma de violenta que a região ainda carrega. A população já não acredita na Polícia, e em alguns bairros um estranho pode entrar somente com autorização dos marginais que lá residem.

O tema é insistente e repetitivo, mas apesar disso os órgãos responsáveis pela segurança pública até hoje se limitaram a fazer uma triste constatação: a de que no município existe uma violência que começa nas ruas intransitáveis da maioria dos bairros, e termina nos assassinatos em mesas de bares. Recentemente, o Centro de Estudos de Questões do Desenvolvimento (CQD) elaborou uma pesquisa sobre a violência em Cariacica, e descobriu que a população relaciona a imagem do município à do medo. Além disso, 100% das pessoas entrevistadas simplesmente não se lembram de nenhum caso de crime resolvido satisfatoriamente.

De acordo com o cientista político João Gualberto Moreira Vasconcellos, um dos responsáveis pela pesquisa, a violência tem início nas ruas esburacadas, no crescimento desordenado e na completa falta de estrutura do município. Num crescente, essa violência desemboca em brigas nos bares, e acaba em morte. É importante destacar que a pesquisa mostrou que os crimes contra a pessoa (assassinatos e tentativas de

homicídio) são a expressão da violência em Cariacica.

Aqueles que ninguém quer, os loucos, degenerados, tuberculosos ou leprosos, encontram abrigo em Cariacica — lá se concentram hospitais psiquiátricos e o leprosário — ressalta João Gualberto. Ele se reportou aos anos 50 para traçar um perfil do município, lembrando que seria o pólo industrial de Vitória, mas acabou sendo jogado para segundo plano. Em seu lugar veio a Serra, onde hoje se concentram as grandes indústrias.

Em Vila Velha já estava enraizada uma elite burguesa, e Vitória, por ser a capital, representava o centro social e de comércio. Restou a Cariacica receber os excluídos. Além dos loucos, o município era propício para receber também aqueles que o campo “expulsou”, já que havia terra para todos, e bem perto das comodidades da cidade. Essas “facilidades”, porém, nunca chegaram a Cariacica. Além disso, João Gualberto ressalta que a prática política no município é extremamente violenta, e acrescenta que o lugar não renovou suas elites políticas.

“A lógica ainda funciona como no tempo dos coronéis”, diz ele, ressaltando que a atual administração, por possuir uma nova visão, foi vítima de mensagens ameaçadoras e atentados.

A saída, no entender de João Gualberto, é somente uma: é preciso urgentemente frear a migração do homem do campo. Ele explica que a mudança é responsável pela desintegração da família e, por extensão, pela violência e pela morte. Para o cientista político, não basta o poder da Polícia para controlar o problema. É preciso também organizar a sociedade, sob pena de ela sucumbir ao caos.

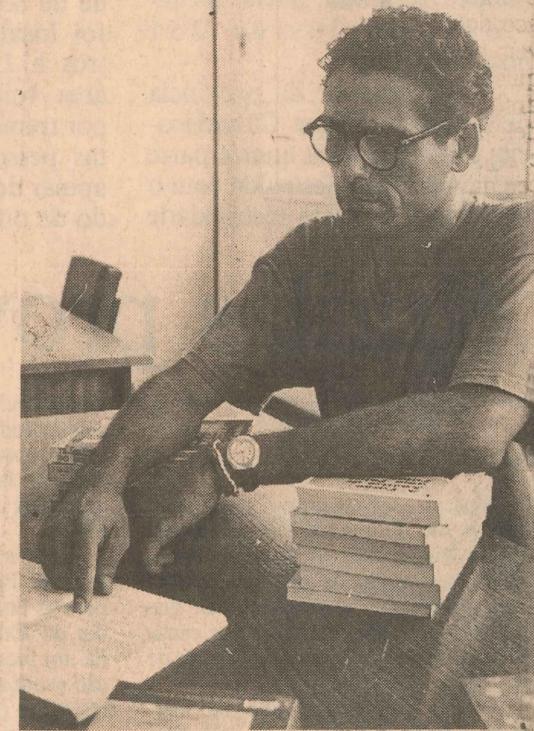


Foto de Evaristo Borges

Foto de Evaristo Borges



Na invasão do Bairro Liberdade, Polícia não entra e as pessoas são obrigadas a se identificar



João: lógica é do tempo dos coronéis